

## **CURSO DE INTRODUÇÃO AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

**Brenda Gomes Valim (\*), Murilo Antônio, Andriele Thurler, Cristiane S. Netto Costa, Alexandre Terra**

\* Universidade Federal de Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul e e-mail: [brenda.g.valim@gmail.com](mailto:brenda.g.valim@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho trata da elaboração de materiais de apoio para o curso de Introdução ao Licenciamento Ambiental Municipal, parte do projeto “Formação Continuada de Gestores Ambientais”, tendo como objetivo possibilitar a transmissão facilitada sobre o processo de licenciamento ambiental, conhecendo seu histórico e desenvolvimento, com foco nas especificidades do município de Rio Grande. Os produtos gerados para alimentar o conteúdo programático do curso foram elaborados a fim de facilitar a compreensão por pessoas de baixa escolaridade que possuam algum empreendimento ou tenham interesse em conhecer conceitos e normas legais para o licenciamento ambiental, de modo que possam esclarecer possíveis dúvidas sobre o licenciamento de sua atividade econômica. Além disso, o conteúdo também será estendido a quem se interessar sobre o tema. A proposta do curso compreende a área de educomunicação socioambiental, por ser uma ferramenta eficaz de comunicação e transmissão de informações, contribuindo ao fomento da educação ambiental, visto que a produção dos materiais didáticos, neste caso vídeo de caráter ambiental e materiais editoriais, vêm sendo desenvolvidos a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem com o público-alvo, devido à clareza dos conteúdos e configuração dos aspectos visuais dos produtos gerados. Sendo assim, espera-se que o curso contribua tanto ao fortalecimento do instrumento da gestão ambiental no município de Rio Grande, ao esclarecer questões sobre licenciamento ambiental, quanto possibilitar ao público interessado uma melhor compreensão sobre a problemática ambiental no cenário atual. Apresenta-se, inicialmente, o cenário atual e os desafios que envolvem o licenciamento ambiental, a proposta do projeto, a experiência de elaboração de vídeos e material editorial produzidos para o processo formativo, bem como as considerações finais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Licenciamento ambiental, Educomunicação, Educação Ambiental

### **INTRODUÇÃO**

A base econômica em diversos países sustenta-se em padrões desenfreados de desenvolvimento tecnológico, aumentando exponencialmente, não só a demanda por matéria-prima e recursos naturais utilizados pelo mercado na concepção de seus produtos, mas também a poluição gerada no decorrer e após este processo. Esse cenário configura, atualmente, grande parte da problemática ambiental. Segundo Foladori (1999), para entender a crise ambiental é necessário a compreensão da dinâmica econômica da sociedade, onde o crescimento ilimitado da produção capitalista seria a causa de uma poluição e depredação também ilimitada, excedendo a capacidade de carga do Planeta. A execução de atividades econômicas pelos empreendedores aliadas à implementação de novos negócios, são cada vez mais abundantes no Brasil, como indústrias ou até mesmo pequenos empreendimentos, tornando necessária a intervenção do poder público no controle dessas atividades, com formação de políticas públicas ambientais e abordagens mais eficientes e inovadoras sobre gestão ambiental.

Neste sentido, o Estado utiliza como instrumento de comando e controle o licenciamento ambiental, fundamentado pela lei 6938/81, através da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA, da qual irá estabelecer uma série de ações e condicionantes que visam não só mitigar impactos negativos ao meio ambiente, mas também conceber efeitos benéficos a este. Além disso, a Lei Complementar 140/11 que define as competências entre os entes do estado na esfera do licenciamento ambiental, estabelece os critérios para o licenciamento ambiental municipal. Para o estado do Rio Grande do Sul, as resoluções CONSEMA 372/18 e suas subseqüentes complementares passaram a estabelecer quais atividades econômicas a serem licenciadas pelos municípios. Em regiões costeiras e marinhas torna-se essencial a eficácia do licenciamento ambiental como ferramenta de gestão, na resolução de inúmeros conflitos ambientais. Segundo Borges (2016), as áreas costeiras são propensas a sofrer uma série de crises ambientais, devido à alta densidade demográfica e ao uso intensivo de recursos. Com isso, a Secretaria do Meio Ambiente do município de Rio Grande, localizado no litoral do Rio Grande do Sul, passou a desenvolver os instrumentos legais para o licenciamento dos diferentes tipos de empreendimentos, tendo como apoio à Universidade Federal do Rio Grande.

Dessa forma, o presente trabalho trata do projeto “Formação Continuada de Gestores Ambientais do Licenciamento Ambiental Municipal”, que envolve a produção do curso de Introdução ao Licenciamento Ambiental Municipal, tendo como parte dos objetivos facilitar a compreensão de pessoas leigas e de baixa escolaridade, que possivelmente possam

ter o seu empreendimento licenciado. Além disso, o curso também será ofertado aos técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMMA e das demais secretarias municipais, como também aos consultores, empreendedores, estudantes universitários e profissionais da área ambiental, bem como aos conselheiros do Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMDEMA e a qualquer público interessado no assunto. Neste sentido, o curso contribui para o fortalecimento do licenciamento ambiental com foco nas especificidades de Rio Grande, visto que o conteúdo elaborado viabiliza a compreensão dos empreendedores nas questões ambientais. Partes destes empreendedores encontram dificuldades em adequar-se às normas exigidas pela legislação ambiental, como o próprio licenciamento ambiental, instrumento necessário para o funcionamento e operação dos empreendimentos. O que torna necessário o entendimento e compreensão desta ferramenta por parte dos empreendedores.

A concepção do curso prioriza o fomento à educação ambiental, sendo assim, a produção dos materiais didáticos - neste caso, vídeo de caráter ambiental e materiais editoriais - vem sendo desenvolvidos a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem com o público-alvo, devido à clareza dos conteúdos e configuração dos aspectos visuais dos produtos gerados. O curso será disponibilizado na modalidade de Ensino a Distância – EAD, por meio de plataforma virtual de aprendizagem. Segundo Freitas (2005), a importância do ensino à distância torna-se cada vez mais evidente e vem sendo muito utilizado e aceito em todo o mundo, tendo em vista que o alcance do ensino torna-se maior à proporção que novas camadas da população buscam educar-se ou atualizar-se acompanhando as rápidas mudanças e transformações em todos os campos do saber e da vida humana, decorrentes das constantes mudanças sociais.

Os materiais audiovisuais foram elaborados ao entender que a proposta do projeto poderia se concretizar a partir de um conteúdo acessível a diversos setores da sociedade, principalmente os empreendedores que necessitem deste elemento de informação de forma simples, clara e de fácil assimilação. As produções com ferramentas audiovisuais são consideradas atrativas e de fácil veiculação por se tratar de uma linguagem mais completa, que utiliza imagens, sons e palavras para transmitir a sua mensagem e tem favorecido a elaboração de conteúdo com base em educomunicação socioambiental (LEIPNITZ, 2010). Ainda segundo Leipnitz (2010), educomunicação socioambiental pode ser entendida como as ações educativas no campo da comunicação ambiental, com proposta de formular metodologias de produção e veiculação dos conteúdos de educação ambiental, contribuindo na formação de cidadãos capazes de se organizar e atuar para fortalecer os objetivos e as ações da educação ambiental.

O curso será autoinstrucional, os alunos poderão realizá-lo conforme sua necessidade. Como descrito na proposta pedagógica do projeto, o curso dispõe de vídeos e de atividades de fixação do conteúdo com materiais editoriais como cartilha e apostilas, que exigem reflexão acerca do material disponibilizado para a leitura. Há uma avaliação final por módulo realizado, em que é necessário atingir a pontuação mínima de 60% para aprovação e obtenção de certificado. Há também uma pesquisa de satisfação, onde o aluno poderá expressar sua experiência de aprendizagem com a formação e fazer elogios, críticas e sugestões de modificações ou inserção de conteúdos no curso. A informação transmitida torna-se concretizada apenas quando há compreensão por parte do receptor, no caso o aluno. Desta forma, os materiais podem estar sujeitos a modificações, com o intuito de aproximar o conteúdo às demandas e necessidades dos estudantes.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral deste artigo é promover o debate sobre desafios envolvidos na elaboração de materiais de formação voltados ao público de baixo letramento, que requerem recursos que promovam clara compreensão pelo público-alvo, por meio de ferramenta de educomunicação socioambiental, que possibilitem a transmissão facilitada sobre o processo de licenciamento ambiental, conhecendo seu histórico e desenvolvimento, com foco nas especificidades do município de Rio Grande. Além disso, o trabalho realizado se propõe a fortalecer a gestão ambiental através do instrumento de licenciamento ambiental, ao esclarecer dúvidas por parte dos empreendedores sobre os processos necessários para atingir o licenciamento de atividades econômicas e fomentar a educação ambiental por meio do Ensino à Distância

## **METODOLOGIA**

Para a fixação de conteúdo e realização das atividades pelos participantes do curso à distância de Introdução ao Licenciamento Ambiental Municipal, organizado por meio do projeto “Formação Continuada de Gestores Ambientais”, vem sendo desenvolvidos produtos de suporte, como apostilas e vídeos. Para o desenvolvimento desses produtos foram realizadas pesquisas em referenciais teóricos, como base para o material bibliográfico utilizado, bem como também se utilizou como referência o conteúdo das aulas ministradas por professor participante do projeto, referente à disciplina de Licenciamento Ambiental do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal Rio Grande - FURG, no Campus São Lourenço do Sul/RS. Este material foi revisado e, para atingir o objetivo de comunicação de forma facilitada, utilizou-se uma linguagem direcionada a cursos EAD, onde o conteúdo é apresentado de forma dinâmica e buscando direcionar um diálogo mais direto com o participante, a fim de promover a melhor comunicação com o mesmo e sua efetiva e continuada participação no curso. Daí a ênfase na produção de

conteúdo dinâmico e ilustrado, com a valorização de recursos visuais gráficos, como destaques, desenhos e imagens na cartilha e apostilas, animações e conversas nos vídeos.

A produção da cartilha está em fase de elaboração com o intuito de resumir o conteúdo e manter a qualidade da informação. Para a sua confecção foram realizadas pesquisas de referenciais teóricos e material bibliográfico com o tema licenciamento ambiental municipal, tal como para a elaboração das apostilas. A cartilha e as apostilas têm enfoque direcionado em manter uma linguagem simplificada para facilitar a compreensão de pessoas com baixa escolaridade ou que não tem afinidade com o tema, contendo menor quantidade de termos técnicos. Ilustrações também estão sendo desenvolvidas para complementar o *design* visual da cartilha. Outros produtos elaborados pela equipe do curso foram os vídeos para o ensino a distância.

A produção do primeiro vídeo contou com a elaboração de um roteiro abrangendo temas como meio ambiente, crise ambiental global, políticas públicas, a necessidade e o porquê da existência do licenciamento ambiental. Com o roteiro pronto, observou-se o local de gravação, que teve como critério de escolha principal a iluminação, uma vez que se trata de um fator comprometedor da qualidade da imagem. Para a ilustração do vídeo foi utilizada inicialmente a técnica *storyboard* (sequência de ilustrações), baseada no desenho de diferentes situações envolvendo a dinâmica do meio ambiente e o debate sobre a importância dos processos de licenciamento, configurando-se um guia elaborado por estudante bolsista do projeto, com desenhos feitos no papel. O arranjo dos desenhos e harmonização do conteúdo também foi ajustado e, em seguida, serviu como base para utilização da técnica *whiteboard*, ou seja, desenhos feitos a mão em um quadro branco gravados com auxílio de uma estrutura composta por uma mesa e um tripé. As imagens foram gravadas pela integrante da equipe responsável pela operação da câmera, também bolsista do projeto. A narração do vídeo foi realizada por outra integrante do grupo a partir da leitura do roteiro gravado por equipamento apropriado para a redução de ruídos e que posteriormente foi editado.

O segundo vídeo produzido contou também com a elaboração de um roteiro que colocava em pauta questões sobre os processos e desdobramentos do licenciamento ambiental, os tipos de órgãos responsáveis, bem como a caracterização dos empreendimentos em que são exigidos diferentes tipos de licença. Foram abordadas também questões sobre os prazos da licença e o funcionamento da fiscalização. Com isso se definiu a composição do elenco representado por um diálogo entre um professor e uma aluna. Os registros das imagens foram realizados em um cenário previamente planejado com características que representassem uma sala de aula.

Após a gravação das imagens, a edição do material de áudio e vídeo pôde ser concretizada com o uso do software Adobe Premiere Pro CC 2018. A utilização dessa ferramenta de edição viabilizou o ajuste entre o tempo do áudio e a filmagem, como também para alguns recortes que foram necessários, além dos balões que foram introduzidos para destacar a fala dos personagens do segundo vídeo. Esse recurso também contribuiu para o tratamento, correção de cores e brilho das imagens. Algumas figuras contendo a identidade visual, tanto do curso de licenciamento ambiental, quanto dos órgãos responsáveis pela realização do projeto foram introduzidas, além dos créditos ao final da edição.

Entre os procedimentos utilizados para a elaboração de material de apoio para o curso, destacam-se os esforços para a elaboração de conteúdo orientado para o amplo acesso ao debate corrente sobre licenciamento ambiental. Os principais recursos utilizados foram a simplificação da linguagem textual e o uso de recursos audiovisuais, indicados na bibliografia como facilitadores e mobilizadores do interesse pelo conteúdo apresentado, especialmente em ambiente EAD.

## **RESULTADOS**

O curso de Introdução ao Licenciamento Ambiental ainda está em fase de desenvolvimento. Como ainda não foi disponibilizado ao público, não se tem nenhuma resposta sobre a experiência de uso. No entanto, as etapas necessárias para o sucesso de sua implementação na modalidade EAD foram realizadas considerando a importância da comunicação e educação através de mídias dinâmicas, o material quando divulgado na rede irá garantir a acessibilidade ao conteúdo de forma facilitada. Ao iniciar um projeto na modalidade EAD deve ser considerado que a gestão das mídias envolve cuidados com a seleção, condições de operação e de manutenção dos equipamentos escolhidos para serem utilizados, para além da disciplina, organização, treinamento, controle, estabelecimento de cronogramas realistas como principais critérios a serem definidos e colocados em prática com antecedência, para que os suportes midiáticos sirvam aos fins educacionais previstos (KENSKI, 2006).

Todo o curso foi projetado utilizando métodos que promovam a comunicação entre ferramenta de estudo e usuário dinâmico e de conversação clara, facilitando o entendimento do aluno que não terá o suporte de um professor ou tutor presencialmente. O material audiovisual que será disponibilizado na plataforma virtual do site, conta como dito anteriormente, com vídeos de conteúdo sobre gestão ambiental e outros materiais de apoio, como a cartilha e as

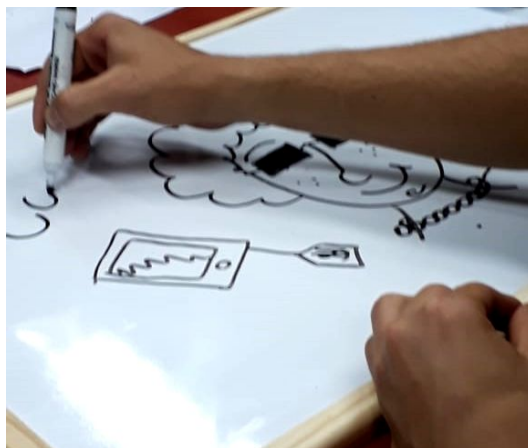
apostilas. Segundo Leipnitz (2010), o processo da produção de um vídeo ambiental pode ser um elemento gerador de sensibilização ambiental e transformação social. Desta forma, os materiais produzidos têm como finalidade enfatizar, não só as condicionantes de conformidade legal sobre as questões ambientais, com foco no licenciamento ambiental, mas também ressaltar a importância da natureza ao esclarecer que todo ser humano deve trabalhar de forma ecologicamente correta, não apenas utilizando da natureza e sim, sendo parte desta.

Além disso, os produtos mediados por tecnologias que viabilizam a transmissão do conteúdo a serem disponibilizados na plataforma virtual do curso se baseiam no conceito de educomunicação, que busca através de sua metodologia pedagógica transmitir conceitos através de recursos multimídia. Segundo Silva (2017), a Educomunicação parte do princípio de que é preciso ampliar as diversas formas de expressão e, assim, melhorar o coeficiente comunicativo através de ambientes virtuais, de forma a desenvolver o espírito crítico e analítico com uso dos diversos meios de comunicação, aproveitando-se, de forma refletida e planejada, dos recursos da informação que hoje são abundantes e fundamentais no processo educativo.

Vale salientar que a diferença entre a educomunicação e a educação ambiental se fundamenta no diferente uso de ferramentas para um mesmo propósito, enquanto a educação ambiental trabalha com atividades pedagógicas, a educomunicação se apropria de meios mais complexos de comunicação como possibilidades de ensino (LEIPNITZ, 2010). Neste sentido, a comunicação é uma ferramenta importante na viabilização da educação ambiental e ao utilizar especificamente a educomunicação socioambiental, a base da produção de informação será voltada para discussões ambientais, com a disseminação do conhecimento priorizando a educação ambiental. Segundo Leipnitz (2010), alguns objetivos dos educadores socioambientais é levar informação aos cidadãos que permitam a organização e a atuação em sistemas de comunicação visual voltados para a educação ambiental.

Como resultado dos métodos aplicados na elaboração do material audiovisual, o primeiro vídeo de introdução ao licenciamento ambiental, teve em sua abordagem conceitos como: relação homem-natureza, o surgimento de crises ambientais, políticas públicas, importância da legislação ambiental para proteção dos recursos, entre outros. O resultado foi uma animação de 4 minutos e 30 segundos (**Figura 1**), utilizando a técnica de *Whiteboard Animation*, com linguagem simples e divertida, como proposta de a apresentação de conteúdo de forma leve e prazerosa para o aluno.

No processo de escolha das cores mais apropriadas para as ilustrações, o verde e o vermelho foram utilizados para destacar palavras e símbolos, acredita-se que as cores podem exercer influência sobre o psiquismo humano, sendo fator importante na comunicação visual. No trabalho realizado por Gadelha (2007), sobre psicodinâmica das cores na comunicação visual, considerou-se que as cores verde e vermelha exercem uma combinação estimulante e, além disso, destacou que a maior parte da percepção humana é devida à visão, e que as cores e as formas são elementos básicos, e a forma delas se projetar é fundamental.



**Figura 1:** *Making of* da animação em *whiteboard* Fonte: acervo do projeto LAM

O segundo vídeo (**Figura 2**) a configuração do cenário reproduz uma sala de aula como estratégia de tornar o espaço ideal para a vivência de interação aluno-professor, proporcionando um ambiente que apresentasse menor robustez e características próximas ao usual ou natural, na tentativa de torná-lo mais atrativo aos estudantes. Mesmo que a aula disponibilizada não ocorra em tempo real, esta será capaz de facilitar o ensino à distância, tendo em vista que o ambiente apresenta formato semelhante ao teleaula, onde a aula ministrada pelo professor pode ser transmitida por uma linguagem audiovisual, através de tecnologias de comunicação como computadores e celulares. Assim, a mediação da sala de aula, concretizada nos formatos de teleaula mais interativos e dinâmicos, operaria como uma aproximação



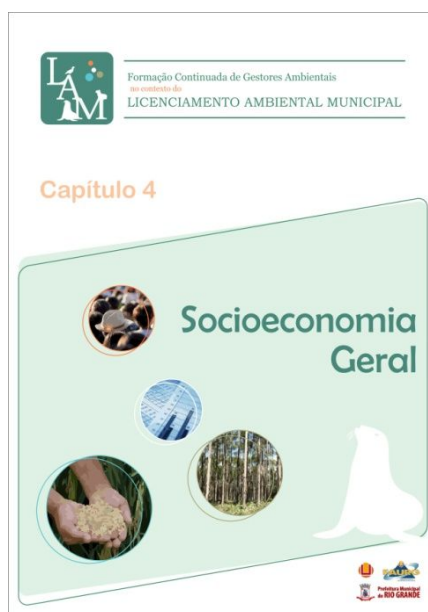
virtual entre professor e alunos, abrindo possibilidades de interação mediada pelas tecnologias digitais. (SALDANHA, 2013).

O conteúdo elaborado para este produto concretizou-se na discussão entre aluna e professor, onde se esclarecem dúvidas sobre o funcionamento do licenciamento ambiental, bem como dos prazos e das fiscalizações. Respondendo a perguntas como: “Como saber se o empreendimento deve ou não ser licenciado?”, “Como funciona o processo de licenciamento?”, “Como funcionam os prazos das licenças ambientais?” O vídeo conta também com explicações sobre partes da legislação que dispõem sobre o licenciamento ambiental, de modo geral e nas especificidades do município de Rio Grande, com duração de 8 minutos e 30 segundos.



**Figura 2: Making of do segundo vídeo em formato teleaula Fonte: acervo do projeto LAM**

O material editorial conta com cartilhas e apostilas (**Figura 3**), que servirão como suporte à fixação do conteúdo exibido nos vídeos mencionados anteriormente. Toda a construção do material das apostilas e cartilhas está sendo apoiado no método de construção de conteúdo EAD, traçando estratégias que consigam atingir o público alvo de maneira eficiente e interativa, utilizando-se do ambiente virtual como ferramenta para a disseminação de conhecimento específico. Por isso há todo um cuidado em relação à comunicação escrita, devendo ser utilizada linguagem simples e de fácil entendimento, de maneira que contemple o aprendizado do aluno. O conteúdo deve conversar com o usuário de maneira eficiente, por isso conta com imagens ilustrativas e glossário, onde alguns termos mais específicos são simplificados.



**Figura 3: Layout de capa para apostilas do curso Fonte: acervo do projeto LAM**

Ressalta-se que, para a organização do conteúdo e ilustrações do material editorial e dos vídeos, bolsistas do projeto vêm passando por uma formação complementar por meio de conversas sobre *design* gráfico, com apoio em bibliografia especializada.

## CONCLUSÃO

O curso de Introdução ao Licenciamento Ambiental é realizado pela Universidade Federal do Rio Grande e financiado pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente por intermédio do COMDEMA de Rio Grande. Os produtos desenvolvidos buscam formar, além de técnicos e profissionais envolvidos em processos de licenciamento, pequenos empreendedores e pessoas pouco familiarizadas com o assunto. Acredita-se que o incentivo da educação ambiental através de mídias e educomunicação pode gerar uma melhoria na compreensão e acesso sobre o funcionamento das políticas públicas relacionadas ao tema, muitas vezes disponíveis aos interessados apenas por meio de legislação específica e em linguagem pouco acessível. Nesse sentido o curso oferece uma base conceitual para que essas pessoas possam pensar de forma crítica e participar de forma mais qualificada dos processos de licenciamento municipais, além da possibilidade de contribuir para a mais ampla integração entre órgãos públicos e comunidade. A principal contribuição destacada para o debate é a possibilidade que o curso oferece por priorizar uma linguagem simplificada, podendo instruir pessoas com baixo letramento sobre os instrumentos de licenciamento ambiental no município de Rio Grande e permitindo o fortalecimento do debate sobre gestão ambiental e ações relacionadas, através da educação ambiental à distância (EAD). Pesquisas de acompanhamento sobre a efetividade dessa iniciativa serão realizadas a partir da realização do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carmo, A. B. **Avaliação de Impacto Ambiental em empreendimentos costeiros e marinhos no Brasil: análise dos procedimentos e aspectos institucionais e políticos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.
2. Conselho Estadual Do Meio Ambiente (CONSEMA). **Resolução CONSEMA 372/2018**. Dispõe sobre os empreendimentos e atividades utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, passíveis de licenciamento ambiental no Estado do Rio Grande do Sul, destacando os de impacto de âmbito local para o exercício da competência municipal no licenciamento ambiental.
3. Foladori, G. O. **Capitalismo e a crise ambiental**. Raízes, ano XVIII, n. 19, p. 31-36, 1999.
4. Freitas, K. S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. Educação à distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. Salvador: ISP/UFBA, v. 1, p. 57-68, 2005.
5. Gadelha, M. U. A. **Psicodinâmica das cores aplicada na publicidade e comunicação visual**. Monografia (Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação)–Faculdade Internacional de Curitiba, Piauí, 2007.
6. Kenski, V. M. **Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação A Distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, 2006.
7. **Lei complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011** Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981.
8. Leipnitz, C. A., Mazzarino, J. M. **Educomunicação socioambiental no processo de criação audiovisual na Ong Abaquer Brasil**. Revista Destaques Acadêmicos, v. 2, n. 2, 2011.
9. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
10. Saldanha, L. C. D. **A teleaula em questão**. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.2, 2013.
11. Silva, S. Z. **Vídeo Entre-linhas: Educomunicação como Base do Protagonismo Jovem**. São Paulo: Editora Ltda, p. 73, 2017.